

# FÓRUM SOBRE O EMPREGO DOCENTE

---

## Que eixos para a intervenção no problema do (des)emprego docente?

---

**João Louceiro**

Membro do Secretariado Nacional da FENPROF  
Cordenador do Grupo de Trabalho para a Instabilidade de Emprego

### **A IMPORTÂNCIA DE ESTARMOS ORGANIZADOS**

Nota prévia:

- para uma organização como a FENPROF e para os sindicatos que a compõem, o eixo fundamental para agir sobre o problema do (des)emprego docente é o da intervenção sindical!
- para a FENPROF, a denúncia e discussão pública do desemprego docente e da proliferação e agravamento de condições de exercício profissional em situações precárias é uma obrigação inalienável;
- mas mais do que isso, a movimentação dos professores - a sua luta! - será o elemento decisivo para contrariar e resolver os problemas que se expressam nos altíssimos níveis de desemprego docente e na crescente incerteza e condições depauperadas em que milhares de professores e educadores fazem o seu trabalho;
- uma precariedade que, fruto de opções políticas que a promovem, tem vindo a ameaçar, progressivamente, sectores mais vastos da profissão, trazendo novas e justificadas preocupações mesmo para aqueles que há algum tempo não se sentiam tão ameaçados por este tipo de problemas...

### **O título da comunicação: A IMPORTÂNCIA DE ESTARMOS ORGANIZADOS**

Tem uma referência, um sentido:

- o êxito da luta!
- o êxito da luta traduzido na alteração das políticas que contribuem para ou que estão na origem dos difíceis problemas que se colocam hoje em torno do emprego docente;
- este desejado êxito exige:

- a pressão - natural em democracia! - que leve à adopção de políticas diferentes, partindo do condicionamento das actuais opções do poder político e favorecendo a opção por políticas verdadeiramente alternativas;
- a reivindicação de medidas concretas que, no imediato, atenuem as dificuldades associadas aos problemas da precariedade e do desemprego;
- (dificuldades em diferentes planos: no da identidade e valorização da profissão, no da organização da própria escola, no dos impulsos que ela pode dar para que se resolvam problemas estruturais que comprometem o desenvolvimento do país e, claro, na atenuação das dificuldades vividas nos planos individual, laboral e social - dificuldades concretas! - daqueles que têm sido as vítimas reais - de carne e osso! - de erradas opções prosseguidas por sucessivos governos e agravadas pelo actual.)

**Quando falamos do "êxito da luta" e da importância de estarmos organizados para o conseguir, não nos colocamos num patamar de abstracção.**

A FENPROF tem formulado um conjunto de reivindicações que, traduzindo uma opção deliberada pelo necessário investimento que a Educação em Portugal exige, trariam inegáveis reflexos positivos em termos de emprego docente:

- a diminuição do número de alunos por turma;
- a redução do número de níveis e de turmas atribuíveis a cada docente;
- a viabilização de condições para que as escolas possam desenvolver os seus próprios projectos de combate ao insucesso e ao abandono escolares;
- o reforço do apoio e acompanhamento dos alunos com NEE;
- a valorização dos quadros de escola, de acordo com as suas verdadeiras necessidades;
- o alargamento da rede pública de estabelecimentos do pré-escolar;
- a constituição de equipas educativas no 1º CEB;
- o desenvolvimento de um plano nacional de combate ao analfabetismo;
- o comprometimento sério com o aumento das qualificações académicas e profissionais da população activa;
- estes são exemplos de reivindicações para as quais se orienta a luta que a FENPROF organiza e promove!

Mas também no combate contra medidas que concretizam as opções políticas aprofundadas pelo actual governo se situam as referências da luta que a FENPROF lidera:

- o encerramento cego de escolas;
- o aumento da idade para a aposentação;

- a sobrecarga dos horários dos professores que se encontram a trabalhar;
- a extinção do carácter inclusivo da Escola Pública;
- a entrega de respostas educativas a interesses privados;
- a introdução de novas e mais graves formas de precarização do trabalho;
- ou o corte no financiamento de universidades e politécnicos;

### **É preciso que se perceba:**

O combate contra medidas como estas é também um combate contra a degradação das condições de emprego e de vida dos profissionais docentes.

### **No património de lutas da nossa profissão são muitos os exemplos da força colectiva que soubemos usar e para a qual a organização foi factor indispensável.**

- a título de exemplo, lembremos aqui:
- a conquista de um ECD - agora destruído pelo governo de José Sócrates e do PS - que foi uma conquista ímpar da profissão e, no concreto, de todos os que por ele lutaram;
- o melhoramento daquele ECD, através, por exemplo, da revalorização salarial da profissão, da abolição da prova de candidatura para acesso ao 8º escalão ou da contagem integral do tempo de serviço;
- a conquista do elemental direito ao subsídio de desemprego que só recentemente deixou de ser negado ainda a alguns professores.

E nunca é demais sublinhá-lo: **as grandes movimentações colectivas, os grandes momentos de luta que os professores protagonizaram, foram possíveis porque agiram organizadamente, porque criaram e reforçaram vontades individuais através da organização que potenciou o envolvimento de muitos mais nas acções de que a luta foi feita.**

### **A importância de termos organização**

Estarmos organizados é condição indispensável para agirmos colectivamente, tanto mais indispensável quanto os desafios que enfrentamos exigem persistência e acção prolongada.

- **a dispersão individual** conduz ao isolamento daqueles que anseiam por ver os seus problemas resolvidos;
- fomenta alheamentos, sentimentos de impotência;
- é terreno fértil para leituras fatalistas da realidade que se gostaria de transformar, sentimentos profusamente inculcados pela ideologia dominante;

- é campo aberto para impulsos erráticos de sobrevivência individual, de competição desenfreada, que realidade que urgia transformar;
- a dispersão individual não deixa ver quem são os aliados para enfrentar e resolver as dificuldades;
- não deixa ver com clareza, sequer, quem são os adversários que é preciso afrontar;
- quantas vezes a frustração compreensível não acaba até a ser erradamente dirigida contra os sindicatos que persistem na luta para construir uma realidade melhor?!

Referir, neste Fórum, a importância de estarmos organizados, tendo em mente os professores e educadores contratados e desempregados, obriga-nos a distinguir a ideia de organização da de constituição de uma espécie de *getho*, em que este grupo de docentes se fechasse para congeminar formas de lutar pelos seus objectivos mais imediatos.

- é preciso perceber e fazer perceber que há lutas cujos objectivos confluem para a solução de diferentes problemas que se colocam àqueles docentes;
- estar organizado é uma necessidade para disseminar esse entendimento e para que ele se traduza em envolvimento significativos nas lutas que, sendo também de outros, ou de todos até!, maior potencial de transformação e de resolução de problemas apresentam;
- a participação dos docentes contratados e desempregados em acções de luta de âmbito largo, marcando presença com os problemas que têm, tornando visíveis para fora as suas razões e a sua movimentação, será um contributo importante para atingir também as suas reivindicações próprias; e para o conseguir de forma mais expressiva, vai ser indispensável o aprofundamento de uma organização que os afirme e que traga mais gente à luta, tanto mais quanto são reconhecidas as dificuldades que marcam o actual momento histórico e político.

Dos registos das lutas que têm sido travadas em torno das questões que afectam os docentes contratados e desempregados poderiam ser enunciados muitos tipos de acções que a FENPROF tem organizado:

- desde a participação em manifestações;
- concentrações centralizadas em Lisboa ou multiplicadas pelo país;
- esperas a governantes para lhes apresentar o descontentamento e reivindicações;
- ocupação, lembrar-se-ão, de Centros de Emprego;
- a dinamização de uma petição dirigida à Assembleia da República;
- plenários e reuniões com tomada pública de posições;
- diferentes acções de denúncia, diríamos de carácter mais simbólico, como a Feira do Desemprego realizada no final do ano lectivo passado e a acção

junto a Centros de Emprego, repetida com assinalável impacto mediático no início do presente ano escolar;

- ...mais recentemente tem sido muito comentada no âmbito sindical a dificuldade em mobilizar gente para dar maior dimensão e força às acções desenvolvidas;

- tem-se revelado difícil a constituição de comissões de luta de professores contratados e desempregados.

**Mesmo em acções de dimensão mais restrita, a presença e envolvimento dos colegas contratados e desempregados é imprescindível para que através de testemunhos na primeira pessoa se ganhe visibilidade:**

- a importância disto reforça-se pelo interesse normalmente demonstrado pela comunicação social perante os problemas e as situações de vida destes professores;

- as dificuldades reforçam a importância de estarmos organizados para podermos chegar a mais gente com o apelo à participação e para garantir mais gente a intervir nas acções e iniciativas;

- na preparação das acções, a participação directa dos próprios contratados e desempregados é importante para aumentar a capacidade de mobilização e de apelo da própria estrutura sindical.

**Os tempos não estão fáceis, sabemos-lo!**

As dificuldades enfrentadas por quem quer ser professor e não o pode ser, ou por quem o é em condições de ameaçadora precariedade, em vez de espicaçar a combatividade, levam ao desalento e à desatenção. O desencanto tem-se instalado perante um futuro incerto na docência.

- a formatação de consciências produz resultados e a percepção de que é possível transformar a realidade política e social tem-se esbatido;

- esbate-se a ideia de que partindo do contributo e da participação individual, mas agindo colectiva e organizadamente, é possível, como no passado, influenciar o rumo dos acontecimentos;

- a ideologia dominante inculca sentimentos de impotência que nascem na imagem virtual de um mundo em trajecto inevitável;

- o discurso político dominante fabrica alegadas fatalidades;

- a opinião publicada apresenta o rumo político de quem governa como percurso sem alternativa;

- os valores e as atitudes de intervenção cívica e política afirmam-se com dificuldade num contexto que lhes é adverso.

Neste quadro desfavorável, difícil!, em que nos encontramos quão importante é encontrarmo-nos para estarmos organizados para a continuação e o aprofundamento da luta!

**Talvez a necessidade de estarmos organizados não fosse tão decisiva se os momentos históricos que atravessamos fizessem apelo aos valores da participação cívica e política!**

- a espontaneidade da participação poderia, quem sabe?, colmatar melhor as fragilidades de organização!
- mas a dimensão dos problemas que decorrem do desemprego e da precariedade, as situações de vida que eles determinam, o nosso futuro colectivo comprometido nestas voragens, não permitem o desânimo;
- é preciso encontrar maneira... maneiras!... de dar a volta à situação;
- e os problemas não param de aumentar: o ataque que o actual governo tem em curso contra a capacidade de organização dos sindicatos obrigará a novos esforços e soluções, envolvendo mais e mais contributos para além dos que vêm das direcções sindicais;
- envolvendo uma responsabilização ainda maior dos docentes nos seus locais de trabalho, na sua esfera de conhecimentos;
- contrariando a apatia e o desânimo que parece(!) ter vindo para ficar!

**Tenhamos consciência das limitações e dificuldades que se colocam, temporariamente, no plano da acção sindical com os docentes contratados e desempregados.**

- provavelmente, no imediato, teremos que centrar a luta em acções, como há pouco dizíamos, de carácter mais simbólico;
- não obstante este carácter, requerem o envolvimento organizado de contratados e desempregados na sua preparação, com a criatividade que lhes acrescentem, e na sua concretização onde, como referimos, para o efeito de denúncia e de mobilização da atenção da sociedade, é imprescindível a sua presença;
- sem perder de vista as questões gerais do desemprego e da precariedade, é preciso organizar e dar respostas a docentes que se defrontam com problemas concretos, como ainda recentemente aconteceu com várias "tropelias" feitas no âmbito das colocações de professores...
- é preciso, entretanto, organizar e trazer à luta outros colegas que experimentam novas e "requintadas" versões precariedade de emprego, como sucede com os milhares de professores que trabalham hoje nas Actividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo, a maior parte a recibo verde;

- ... aliás, novas facetas da precariedade e de exploração apenas possíveis e, espantemo-nos, por vezes até tornadas "apetecíveis", com o pântano do desemprego e da ausência de perspectivas que é produto da acção de sucessivos governos;

- é preciso organizar e trazer para a luta, percebendo diferenças e particularidades, os colegas em situação precária a leccionar no Ensino Superior (que serão perto de 70% dos docentes daquele nível de ensino e que, ultimamente, se encontram sob a ameaça crescente de desemprego);

**Mas importa perceber que**, sendo importantes, as pequenas acções, os objectivos pontuais, as denúncias que impedem que os problemas desapareçam de vez, não por estarem resolvidos mas por acabarem esquecidos, **não será "só" com isto que travaremos a imposição crescente da precariedade e que atacaremos de vez a imposição do desemprego docente.**

- iremos precisar de outro patamar na dimensão de acções de luta; outro patamar que requer mais e melhor organização dos intervenientes em luta;

- falamos de verdadeiras acções de massas;

- depois de conseguir a atenção da sociedade, precisaremos, se quisermos efectivamente dar uma volta à situação, precisaremos de criar dificuldades incontornáveis a este governo e a outros que lhe queiram seguir o rumo e isto vai lá com movimentações sociais vastas que tornem preferível para o poder político atender às justas reivindicações que lhe dirigimos;

*- são muitos os professores e educadores desempregados que aspiram, legitimamente, a exercer a profissão para a qual se qualificaram e de cujo contributo o país precisa;*

*- são muitos os que aspiram a exercer a profissão de forma estável, podendo dedicar-se de corpo inteiro à profissão e podendo olhar com confiança o futuro - têm direito a isto!;*

*- são muitos os que, ao lado, conhecem, compreendem e acompanham a situação destes nossos colegas;*

*- são muitos os que vivem com eles as incertezas, as decepções, o desencanto...*

**Irá ser preciso organizar este descontentamento, trazê-lo ao cimo, dar-lhe visibilidade;** não podemos ter a certeza de que o vamos conseguir, mas tenhamos a certeza de que o não conseguiremos se não estivermos organizados para tal. **E esta não é uma responsabilidade delegada nas direcções sindicais: é uma responsabilidade que começa na decisão, na vontade, no empenhamento de cada um.**

Aquilo por que lutamos justifica-o!

Contem com a persistência e a combatividade da FENPROF mas acrescentem-lhe a vossa voz.

**Organizados, teremos êxito na luta!**